5

Conclusão

Enfim, após fazermos o todo trajeto de nosso estudo podemos sinalizar a importância da contribuição de Pannenberg para reflexão antropológica cristã e de modo especial para o tema da imago Dei. A primeira questão que podemos levantar para advogar a importância de sua reflexão é que na sua visão a abordagem do tema da imago Dei deve ser mais ampla, pois conforme as suas próprias palavras, para que haja uma abordagem cristã relevante sobre a realidade humana é preciso que se leve em consideração algumas inter-relações importantes, a saber: a antropologia, a doutrina da criação e a cristologia. Quando se ignora algumas dessas questões, a fé cristã não consegue responder satisfatoriamente às perguntas sobre a realidade humana.

Pudemos ver na sua abordagem a fecundidade que as inter-relações dão ao tema da imago Dei e a realidade humana. Dessa forma a reflexão de Pannenberg nos conduz a uma abordagem mais profunda como era feito pela Patrística, uma abordagem que leva em consideração a complexidade humana, fato que hoje é de suma importância pois evita uma abordagem cristã que despreze alguma dimensão humana.

Essa postura pannenberguiana, além de nos levar à uma postura crítica em relação à abordagem cristã da realidade humana, também nos desperta para a necessidade de uma revisão em relação à ação evangelizadora da Igreja Cristã. Pois sua reflexão desperta-nos para a influência do platonismo sobre a fé cristã, influência que conduziu a um tão arraigado dualismo antropológico que produziu e ainda produz na igreja uma evangelização e uma compreensão da vida cristã reduzida à somente a dimensão espiritual da realidade humana.

Também podemos frisar aqui que a concepção de Pannenberg de uma abordagem antropológica mais ampla nos mostra que hoje, levando-se em consideração os resultados científicos, além de não podermos ignorar nenhuma dimensão humana, também não podemos valorizá-las de forma desigual, porque a

corporalidade e a razão humana estão arraigadas entre si e devemos entender as duas como o substrato para a abertura do homem a Deus, ou seja, as duas dimensões são importantíssimas para que o homem alcance o seu destino que é desfrutar da comunhão com Deus.

Vale ressaltar aqui também que, ao se valorizar o homem inteiro, valoriza-se a dimensão histórica do homem, permitindo-nos vê-lo como um ser inacabado. Um ser que através da dinâmica da vida sempre deseja algo além do finito, algo transcendente. Nessa questão a reflexão de Pannenberg é muito relevante, porque mostra que mesmo sendo em parte condicionado pelo seu quadro existencial, o homem permanece aberto e possuindo o substrato que faz com que ele caminhe na direção de Deus, não havendo nada que possa retirar dele a dignidade com que foi dotado na criação. Esse raciocínio de nosso autor mostra que a fé cristã não pode ter uma postura neutra diante das afirmações das ciências humanas que desprezam a abertura intrínseca do ser humano. E por conta disso não abordam como deveriam o resultado do seu fechamento para Deus, visto que tal fechamento conduz a uma terrível realidade, a miséria existencial.

A terrível realidade que vivemos entendida como fruto do fechamento do homem a Deus, mostra que a solução é o exemplo da vida de Jesus Cristo, que viveu a sua auteridade sem ofender a Deus, sem afastar-se d'Ele. Aqui também sinalizamos outra importante contribuição de Pannenberg para a reflexão sobre o tema da imago Dei, a ênfase na importância de enxergar que somente Jesus Cristo faz com que o destino futuro do homem aconteça dentro da história humana. Raciocínio que enfatiza a condição filial de Jesus como fator determinante para a eficácia de sua encarnação salvadora. Assim seu pensamento leva-nos de volta à ênfase cristológica dada por Paulo e pelos relatos neotestamentários que dizem que em Jesus entrou algo novo na história, pois n'Ele o homem pode participar da vida imperecível de Deus, uma participação que se dá através da vivência do amor, ou seja, desfrutar da dinâmica do amor que existe desde a eternidade na Trindade Santa.